

## O TRIUNFO DA MORTE NA ORATÓRIA DE ANTÔNIO VIEIRA

*Felipe Lima da Silva* (UERJ)  
[felipe.lima2f@gmail.com](mailto:felipe.lima2f@gmail.com)

No século XVII, a morte é um lugar-comum nos discursos públicos das ordens religiosas. É o epicentro de uma prática discursiva cuja fundamentação seria conduzir o fiel à boa morte. Razão temática da “arte de morrer”, esse topos, no caso específico da parenética de Antônio Vieira, sugere uma abertura para uma multifacetada representação baseada, sempre, no público alvo. Cada auditório do pregador português depara-se com a morte, com a promessa providencial e com os castigos de modo adequado e proporcionalmente cabíveis à situação do sermão. Dada a diversidade dos públicos de Vieira, a boa morte seria inevitavelmente impossível para todos. Nesta comunicação, recortaremos cenas do discurso da “*ars moriendi*” na obra de Antônio Vieira para demonstrar, ainda que em linhas gerais, como o jesuíta assimilou e contribuiu para uma tradição discursiva fúnebre, alicerçada nos preceitos retóricos que adéquam o tema a cada circunstância.

Palavras-chave: Morte; Antônio Vieira; Século XVII.